



# Recortes de Imprensa

Julho 2011

apoio



## Penafiel associa-se ao Ano Europeu do Voluntariado

24-Jun-2011

No ano Europeu do Voluntariado, o Auditório Municipal de Penafiel, recebeu o seminário "Sentir o Voluntariado", no passado dia 17 de Junho.

O Ano Europeu do Voluntariado, decretado oficialmente pelo Conselho de Ministros da União Europeia, tem como objectivo incentivar e apoiar os esforços desenvolvidos pela Comunidade, pelos Estados-Membros e pelas autoridades locais e regionais, criando condições na sociedade civil propícias ao voluntariado e aumentando a visibilidade das actividades de voluntariado. Com a presença do vereador Antonino de Sousa e de Eleutério Alves, membro do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, no período da manhã, foram abordados alguns dados importantes sobre o voluntariado. As estatísticas mais recentes são já de 2008, o que não representam a realidade de hoje. Para se ser voluntário é necessário ser titular do cartão do voluntário, que permite o acesso aos locais necessários e garantir a legalidade. Um voluntário empregado tem o dever de responder a uma convocatória de emergência, como é o caso dos bombeiros. Cerca de 56 mil pessoas são voluntários apenas em IPSS's, em Penafiel são várias as ares que contam com o auxílio do voluntariado. Eleutério Alves aponta o concelho como um "ponto de encontro de vontades, é uma terra solidária, que está num bom caminho", afirma. Antonino de Sousa salienta ainda a importância de ajudar em tempos de crise. Os dados são difíceis anunciar, uma vez que é uma actividade dinâmica, as pessoas ajudam como podem, não há números concretos, no entanto, o objectivo é Penafiel conseguir cerca de 100 voluntários, para darem resposta a várias áreas, como solidariedade social, protecção civil e ambiente. O vereador esclarece que a área em que o concelho tem mais voluntários é a social, muito devido às associações para o desenvolvimento locais. "Pessoas que de forma desprendida e temporária dão o seu contributo a quem mais precisa, grande exemplo disso são os bombeiros." Em jeito de análise, o autarca informa que cada vez há mais jovens entre os inscritos, contrariando a ideia que é algo exclusivo dos reformados. O seminário contou com o contributo e intervenção de inúmeras individualidades ligadas a área do voluntariado como: Eleutério Alves, membro do Conselho nacional para a Promoção do Voluntariado; João Pimenta da Direcção do Banco Alimentar do Porto; Artur Borges, da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade; Júlio Magalhães Mesquita dos Bombeiros Voluntários de Penafiel; do médico Freire Soares, Presidente da Liga de Amigos do Hospital Padre Américo; Paulo Guedes, Coordenador do Voluntariado do Hospital padre Américo; Ana Castro Sousa da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e Paula Leite, coordenadora do banco Alimentar de Matosinhos. Alberto Santos, Presidente da Câmara Municipal de Penafiel, esteve presente na abertura do Seminário e destacou que "o querer fazer o bem e a realização pessoal continuam a ser os principais motivos que levam as pessoas a procurarem ser voluntárias e a ajudar o próximo, o que naturalmente é de louvar, ainda para mais numa época de grandes dificuldades e desafios sociais". O seminário teve em vista incentivar, melhorar e promover a prática do voluntariado no concelho de Penafiel, partilhando conhecimentos e sensibilizando as entidades locais e o público em geral para a prática do voluntariado.



### Curso CEPOL



Data de Inserção: 1/Jul/2011

O Curso CEPOL subordinado ao tema: "INTERNATIONAL ASPECTS & EXPERIENCES OF DOMESTIC VIOLENCE" decorre, entre 5 e 8 de Julho, na Escola da Guarda (EG). O curso, organizado pela EG e tendo a colaboração do Chipre e da Suécia, conta com a presença de 26 participantes e três oradores, oriundos de 17 Estados-Membros da União Europeia. Para além da GNR, estarão presentes formadores de entidades nacionais e internacionais, designadamente: Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, Polícia do Chipre e Polícia da Suécia.

## Violência no Namoro

Saúde e Bem-Estar - Psicologia

01-07-2011

Por Erika Morbeck\*

**A violência doméstica tem sido um assunto cada vez mais abordado e o número de mulheres que procura auxílio tem aumentado. Actualmente existem Associações de Apoio à Vítima, como a APAV, e a violência doméstica passou a ser um crime público, podendo qualquer cidadão fazer denúncia diante de episódios de violência doméstica.**

A violência no namoro, por lei, também se integra na violência doméstica. No entanto, por vezes, este assunto é negligenciado. A violência não acontece apenas com adulto e/ou nos casamentos/união de facto e, na fase do namoro, pode ser precursora de um caso de violência entre casais, constituindo um factor de risco para violência marital.

Há uma tendência em descurar os sinais de agressões nas relações de namoro, pois ainda está associado a alguns mitos, tais como a violência no namoro não é uma situação comum nem séria; as adolescentes gostam dessas relações ou não continuariam com o namoro; um rapaz grita ou bate porque gosta da namorada, caso contrário não tinha ciúme; de alguma forma, o outro provocou a agressão, pois são imaturos; quando alguém conta sobre a agressão, é exagero ou mentira, é uma chamada de atenção.



Um gesto que tende sempre a repetir-se

Trata-se de um assunto sério, um problema social e de saúde que deve ser tratado com todo o cuidado e apoio. Estima-se que entre 20 e 30 por cento dos adolescentes já tenham vivido situações de violência em relacionamentos de namoro. Entre os jovens adultos, esta percentagem sobe para os 50 por cento.

A violência não conhece fronteiras de estratos sociais, faixas etárias, géneros, religiões, etnias e ocorre em todos os casais (heterossexuais e homossexuais). Existe violência quando, numa relação amorosa, um exerce poder e controlo sobre o outro, com o objectivo de obter o que deseja. Esta pode-se manifestar de várias formas: **física**: acção ou omissão que coloque em risco ou cause dano à integridade física de uma pessoa; **psicológica**: ameaça directa ou indirecta, humilhação, isolamento, ou qualquer outra conduta que implique prejuízo à saúde psicológica, à autodeterminação ou ao desenvolvimento pessoal e/ou; **sexual**: acção que obriga uma pessoa a manter contacto sexual, físico ou verbal, ou participar de outras relações sexuais com o uso da força, intimidação, manipulação, ameaça ou qualquer outro mecanismo que anule ou limite a vontade pessoal.

Geralmente existem sinais específicos que configuram a violência no namoro. Os pais, amigos e familiares devem ficar atentos a sinais como beliscões, empurrões, arranhões..., ordens ou tomadas de decisões sozinho/a, sem valorizar ou ouvir a do/a namorado/a, não valorização das opiniões do/a namorado/a, ciúme exagerado, sentimento e comportamento de posse e de controlo, humilhação (insultos, diz que nada seria sem ele/ela, etc.), culpabilização do outro pelos seus comportamentos violentos, ameaças ao ponto do outro ter medo da reacção mediante o que diz ou faz, pressão para ter relações sexuais (às vezes sem protecção ou práticas sexuais não desejadas pelo outro), pressão para consumir álcool ou outras drogas que poderão desinibir sexualmente, intimidação e não-aceitação que o outro ponha termo à relação, oferta de prendas em excesso, especialmente após um comportamento violento.

Por vezes, os episódios de violência estão associados ao consumo e/ou abuso de substâncias e psicopatologias. Regra geral, a violência não é uma constante na relação, acontece ocasionalmente, e após o episódio de violência existe a chamada fase de calma. Nesta fase o agressor procura desculpabilizar-se e desresponsabilizar-se, pedindo desculpa, oferecendo presentes e prometendo que não voltará a acontecer.

As vítimas não estão com o namorado/a por gostarem de sofrer ou ser agredido/a. Costumam achar que gostam realmente do namorado/a, acreditam que a violência vai acabar e que poderá mudá-lo/a. Por vezes, sofrem a pressão do grupo, no que se refere aquilo que os/as amigos/as pensam e por querer sentir-se aceite, sentem vergonha (de contar à família e amigos/os o que se está a passar) e medo (das represálias, perseguições, ameaças...).

Conhecer os sinais e ficar atento são bons princípios para ajudar as vítimas. Caso conheça algum caso, pode denunciar à polícia, indicar a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV – 707 2000 77) e incentivar a vítima e o agressor a procurarem apoio psicológico.

**\* Psicóloga Clínica, Psicoterapeuta, Terapeuta Sexual e Sexóloga**

[www.erikamorbeck.info](http://www.erikamorbeck.info)



pesquisar...



# Causas.net

*comunicar por um mundo melhor*

Uma iniciativa da LPM Comunicação, com o apoio do Banco Espírito Santo

[Home](#) | [Quem somos](#) | [ONG's](#) | [Comunicados](#) | [Recortes](#) | [Vídeos](#) | [Notícias](#) |  

## Dois concertos no Espaço APAV & Cultura



Quinta, 30 Junho 2011 10:06



Hoje, 30 de Junho, o Espaço APAV & Cultura vai receber, pela primeira vez, dois concertos na mesma noite: Manuel Mota a solo e o duo Pedro Sousa & Gabriel Ferrandini.

Para ver a partir das 19h00, com entrada livre.

[Seguinte >](#)



## INTERNET

# Linha Ajuda recebeu 20 telefonemas sobre perigos online

por Lusa 01 Julho 2011

**A Linha Ajuda, serviço de atendimento telefónico e online sobre perigos na navegação na Internet, já recebeu 20 contactos, com pedidos de ajuda a abranger temas como assédio sexual ou "ciberbullying", quase exclusivamente de adultos.**

Os pedidos de ajuda são "muito transversais, desde o assédio sexual aos comportamentos aditivos, conteúdo nocivo, cyberbullying", disse hoje à agência Lusa a presidente da Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação (FDTI), Patrícia Leão. Um mês após o lançamento do serviço, a responsável referiu que cerca de 70 por cento dos contactos são telefónicos, o que equivale a 14 telefonemas, e o restante é através de email. "O balanço é positivo, sendo que, dada a ausência de histórico, o que estamos a perceber é que crescemos", explicou ainda Patrícia Leão.

É sobretudo a classe etária de adultos que pede apoio à Linha Ajuda e, até agora, houve somente contacto de um jovem. Os pedidos de ajuda ou de esclarecimento distribuem-se equitativamente pelo país e só do Norte não houve qualquer contacto, avançou Patrícia Leão. O projecto Linha Ajuda, implementado pela FDTI, consiste num serviço de atendimento telefónico e online para crianças, jovens, pais e professores, criado com o objectivo de sensibilizar para a prevenção na navegação online apelando à consciência e à educação.

Caso sejam reportadas "ocorrências graves", a equipa da Linha Ajuda "encaminhará as mesmas para as entidades competentes, como a Associação de Apoio à Vítima [APAV], o Instituto de Apoio à Criança [IAC] ou a Polícia Judiciária". O serviço Linha Ajuda funciona através do número de telefone 808 919 090, disponível nos dias úteis das 14:00 às 19:00, do site <http://Minhaajuda.internetsegura.pt> e do endereço de correio electrónico [linhaajuda@internetsegura.pt](mailto:linhaajuda@internetsegura.pt).



## TECNOLOGIA

◀ Notícia 2 das 10 últimas ▶

### Internet: linha de ajuda para perigos já tem um mês

É sobretudo a classe etária de adultos que pede apoio à Linha Ajuda

Por: tví24 / PP | 1-7-2011 19:15

A Linha Ajuda, serviço de atendimento telefónico e online sobre perigos na navegação na internet, já recebeu 20 contactos, com pedidos de ajuda a abranger temas como assédio sexual ou «ciberbullying», quase exclusivamente de adultos, escreve a Lusa.

Os pedidos de ajuda são «muito transversais, desde o assédio sexual aos comportamentos aditivos, conteúdo nocivo, ciberbullying», disse esta sexta-feira à agência Lusa a presidente da Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação (FDTI), Patrícia Leão.

Um mês após o lançamento do serviço, a responsável referiu que cerca de 70 por cento dos contactos são telefónicos, o que equivale a 14 telefonemas, e o restante é através de email.

«O balanço é positivo, sendo que, dada a ausência de histórico, o que estamos a perceber é que crescemos», explicou ainda Patrícia Leão.

É sobretudo a classe etária de adultos que pede apoio à Linha Ajuda e, até agora, houve somente contacto de um jovem.

Os pedidos de ajuda ou de esclarecimento distribuem-se equitativamente pelo país e só do Norte não houve qualquer contacto, avançou Patrícia Leão.

O projecto Linha Ajuda, implementado pela FDTI, consiste num serviço de atendimento telefónico e online para crianças, jovens, pais e professores, criado com o objectivo de sensibilizar para a prevenção na navegação online apelando à consciência e à educação.

Caso sejam reportadas «ocorrências graves», a equipa da Linha Ajuda «encaminhará as mesmas para as entidades competentes, como a Associação de Apoio à Vítima [APAV], o Instituto de Apoio à Criança [IAC] ou a Polícia Judiciária».



03-07-2011

## Linha Ajuda recebeu 20 contactos de adultos sobre perigos na navegação

A Linha Ajuda, serviço de atendimento telefónico e online sobre perigos na navegação na internet, já recebeu 20 contactos, com pedidos de ajuda a abranger temas como assédio sexual ou “ciberbullying”, quase exclusivamente de adultos.

Os pedidos de ajuda são “muito transversais, desde o assédio sexual aos comportamentos aditivos, conteúdo nocivo, cyberbullying”, disse hoje à agência Lusa a presidente da Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação (FDTI), Patrícia Leão.

Um mês após o lançamento do serviço, a responsável referiu que cerca de 70 por cento dos contactos são telefónicos, o que equivale a 14 telefonemas, e o restante é através de email.

“O balanço é positivo, sendo que, dada a ausência de histórico, o que estamos a perceber é que crescemos”, explicou ainda Patrícia Leão.

É sobretudo a classe etária de adultos que pede apoio à Linha Ajuda e, até agora, houve somente contacto de um jovem. Os pedidos de ajuda ou de esclarecimento distribuem-se equitativamente pelo país e só do Norte não houve qualquer contacto, avançou Patrícia Leão. O projeto Linha Ajuda, implementado pela FDTI, consiste num serviço de atendimento telefónico e online para crianças, jovens, pais e professores, criado com o objetivo de sensibilizar para a prevenção na navegação online apelando à consciência e à educação.

Caso sejam reportadas “ocorrências graves”, a equipa da Linha Ajuda “encaminhará as mesmas para as entidades competentes, como a Associação de Apoio à Vítima [APAV], o Instituto de Apoio à Criança [IAC] ou a Polícia Judiciária”.

O serviço Linha Ajuda funciona através do número de telefone 808 919 090, disponível nos dias úteis das 14:00 às 19:00, do site <http://linhaajuda.internetsegura.pt> e do endereço de correio eletrónico [linhaajuda@internetsegura.pt](mailto:linhaajuda@internetsegura.pt).

Santa Comba Dão: Victor Ferreira, 41 anos, suspeito de ameaçar a mulher e os filhos

## Guarda trava a tiro agressor da família

Primeiro ameaçou a patrulha da GNR com um afiador pontiagudo e, de seguida, com uma faca de cozinha. Para impedir que Victor Manuel Ferreira, de 41 anos, ferisse alguém ou continuasse a ameaçar a mulher e um dos filhos, um dos militares atingiu-o a tiro no abdómen, na noite de segunda-feira, em Fontainhas, Santa Comba Dão, durante mais uma intervenção relacionada com violência doméstica.

06 Julho 2011 0 de votos (3) Comentários (6)

Por: Carlos Ferreira / Tiago Pereira



Be the first of your friends to like this.



2

Victor Manuel Ferreira, descrito como uma pessoa mais violenta desde que ficou desempregado e começou a consumir álcool em maior quantidade, foi atingido com um tiro disparado por um militar da GNR de Santa Comba Dão. Estava "muito alterado e mostrava sinais de grande desequilíbrio", explicou o tenente-coronel Paulo Fernandes, da GNR de Viseu.

Quando a patrulha chegou a Fontainhas para pôr cobro às cenas de violência doméstica, pelas 22h30, foi recebida por Victor Ferreira, que empunhou um "afiador de facas pontiagudo" e tentou atingir os militares, mas sem sucesso. Imediatamente, voltou a entrar em casa, de onde saiu com uma faca de cozinha de "lâmina comprida" - cerca de 20 centímetros - e "tentou novamente atingir os militares para os matar", explicou Paulo Fernandes.

"Os militares da GNR tentaram de tudo para o acalmar", mas, perante uma iminente perda de controlo da situação, o cabo A. F. "teve de reagir e disparou um tiro, ao que tudo indica em legítima defesa", adiantou o porta-voz da GNR de Viseu, garantindo "não ter havido nenhum disparo para o ar".



Victor Silva, pai do agressor, diz que o desemprego e o consumo de álcool alteraram o modo de vida na casa da família

Tamanho Letra A- A+

Enviar

Imprimir

Partilhar

Comentar

Ler Comentários

Lida 7187

Gostou desta notícia? ☐ Sim ☒ Não

URL

<http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/nacional/a>

↓ COMENTÁRIO MAIS VOTADO

O pai do agressor, Victor Silva Ferreira, de 61 anos, salienta que o filho, "desde que ficou desempregado – trabalhava na construção civil –, começou abusar do álcool e os problemas agravaram-se". "O Victor é nervoso e, quando bebe, fica pior", afirma. A mulher, Helena Ferreira, de 41 anos, e os três filhos, de três, 15 e 20 anos – este de uma relação anterior de Helena mas que o marido assumiu quando se casaram –, são quem mais tem sofrido. Os vizinhos da família Ferreira, onde os casos de violência doméstica serão frequentes, garantem que já na semana passada tinha ocorrido "uma grande confusão" dentro da casa.

*"Uns porque bebem demais, outros porque a lei protege o crime, e não há respeito às autoridades do País. E os guardas são carne para canhão... Até quando????"*

*Luisa Baião  
06 Julho 2011*

"Os episódios de violência eram constantes", refere um dos moradores, adiantando que "já ninguém dormia descansado". Quanto ao ataque de segunda-feira à noite, ainda não está esclarecido se começou com uma tentativa de Victor Ferreira de agredir a sua mulher ou com ameaças de morte que fez ao seu filho de 15 anos. A família é considerada "problemática".

O agressor está a ter dificuldades para pagar o empréstimo da casa e recentemente emigrou para França à procura de uma vida melhor, mas a experiência não correu bem. O casal vive do subsídio de desemprego e "luta com grandes dificuldades", salienta o pai do agressor, Victor Silva Ferreira.

Victor Manuel Ferreira continuava ontem internado nos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde foi sujeito a intervenção cirúrgica, e não correrá risco de vida. A bala, que estava alojada numa nádega, foi retirada.

## **TENTOU GOLPEAR TODA A GENTE**

O agressor, com o seu comportamento violento, não terá deixado alternativa à patrulha. "Perante este cenário, um dos militares ficou a proteger a família enquanto o outro procurou acalmar o homem, que foi procurando desferir golpes com a faca, sem sucesso", contou uma fonte policial, adiantando que, "sem possibilidade de recuar mais, depois de contornar a viatura da patrulha, o guarda disparou para as pernas, atingindo o suspeito no abdómen". A Polícia Judiciária está agora a investigar o caso. A GNR vai instaurar um inquérito interno.

## **"NÚMERO DE CASOS AUMENTA COM O ÁLCOOL": Natália Cardoso Gabinete de Apoio à Vítima**

### **Correio da Manhã – Há muitos casos no distrito de Viseu?**

**Natália Cardoso** – Em 2010, contactaram-nos via telefone 56 pessoas vítimas de violência de vários tipos. Dos dados conhecidos a nível nacional, 80% destas chamadas prendem-se com casos de violência doméstica, e Viseu não é excepção.

### **– Não deveria existir um gabinete de apoio em Viseu?**

– Com certeza. Para que tal seja possível, precisamos do apoio da câmara ou de empresas privadas, porque a APAV não tem meios. É necessário o suporte financeiro. Há o Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica, no Governo Civil.

### **– Qual a situação actual?**

Nos primeiros seis meses, comparativamente ao ano passado, o número de casos de violência doméstica aumentou significativamente. Em tempo de crise, a tendência é para que o número de casos aumente e os apelos diminuam, isto porque algumas pessoas, em situação económica instável, preferem calar a violência que sofrem.

## **VIOLÊNCIA POTENCIADA PELO ÁLCOOL**

Apesar dos relatos dos vizinhos da família Ferreira, as autoridades policiais não terão registo de qualquer queixa apresentada pelos filhos nem pela mulher de Victor Manuel Ferreira por causa de violência doméstica. O agressor, que antes da construção civil trabalhou numa oficina de pneus, é um consumidor habitual de álcool em excesso e tornou-se mais violento desde que ficou desempregado. O seu enteado, de 20 anos, é o único elemento da família que tem trabalho.



# Portugal na lista negra dos maus tratos a idosos

**Organização Mundial de Saúde.** Numa lista de 53 países europeus, Portugal está no grupo dos cinco piores no tratamento aos mais velhos: 39% dos nossos idosos são vítimas de violência

FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA

"Portugal tem um sério problema no que respeita aos maus tratos contra idosos." A denúncia é feita pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que analisa, no Relatório de Prevenção contra os Maus Tratos a Idosos, as agressões dos últimos cinco anos contra os mais velhos, num universo de 53 países europeus. E o cenário é negro para Portugal: quase 40% dos nossos idosos são vítimas de abusos. Desta lista negra fazem parte apenas mais quatro países: Sérvia, Áustria, Israel e República da Macedónia.

Por dia, na Europa, quatro milhões de idosos são vítimas de humilhações, quer físicas quer psicológicas. Bofetadas, murros, socos, queimaduras no corpo e cortes propostos são algumas das agressões mais comuns praticadas contra a terceira idade. Alguns chegam mesmo a ser trancados nos seus quartos durante horas ou até dias, sem direito a comida ou água.

O caso de António é paradigmático. Há dois anos, a GNR libertou este idoso de 74 anos que vivia numa barraca trancado a cadeado e em condições miseráveis, em Salvaterra de Magos. O filho e a nora acabaram presos por maus tratos, depois do alerta dado pelos vizinhos, que ouviam os gritos do homem, com algumas perturbações psicológicas. O idoso foi colocado pela Segurança Social no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Benavente, depois de assistido no Centro de Saúde de Benavente.

Desta feita, a OMS denuncia que grande parte dos 2,5 milhões de portugueses com mais de 60 anos são vítimas de abusos psicológicos. Seguindo-se a extorsão, os abusos físicos, a negligência e os abusos sexuais.

Portugal tem 39% de idosos vítimas de qualquer espécie de abusos, 32% são vítimas de abusos psicológicos, 16,5% de extorsão, 12,8% de agressões físicas, 9,9% de negligência e 3,6% de abusos sexuais. No caso dos roubos de dinheiro ou fraudes, na maior parte dos casos são perpetrados pelos filhos ou netos das vítimas.

No geral, os homens são mais vítimas destes abusos que as mulheres, que apenas nos abusos sexuais



Os crimes contra pessoas mais velhas, em Portugal, muitas vezes não são denunciados

são a maioria. Sendo que as agressões físicas e psicológicas são, na maioria dos casos, feitas pelos companheiros ou cônjuges, e os abusos sexuais por pessoas conhecidas ou vizinhos.

Aqueles que têm Alzheimer, demência ou alguma incapacidade possuem mais probabilidade de serem vítimas de algum tipo de abuso, da mesma forma que os idosos de classes menos favorecidas da população.

Nos primeiros dois meses deste ano, verificou-se um aumento significativo das denúncias de violência contra idosos chegadas ao Ministério Público, segundo Fernanda Alves, do Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Lisboa. "A problemática da violência contra idosos esteve sempre escondida e, agora, assiste-se a uma maior consciência e visibilidade social do fenómeno, com repercussão directa no número de queixas judiciais."

Segundo o mesmo estudo da OMS, na Europa, além dos quatro milhões de idosos que sofrem abusos físicos, 29 milhões são submetidos a agressões psicológicas, como insultos ou ameaças, e seis milhões vítimas de roubos de dinheiro ou

fraudes. Além disso, cerca de um milhão de idosos sofre abusos sexuais.

A directora regional da OMS para a Europa, Szusanna Jakab, assume, no documento, que a situação é "muito grave", já que "os abusos afectam os idosos física e emocionalmente no momento mais vulnerável de suas vidas". "A população europeia está cada vez mais envelhecida, por isso é urgente que os governos resolvam este problema social o mais rápido possível, e que os serviços públicos de saúde prestem socorro às vítimas de maus tratos", acrescentou.

Segundo as projecções, em 2060,

32% da população portuguesa terá mais de 65 anos, quase o dobro dos 17,9% registados em 2010. O envelhecimento da população deverá fazer que Portugal passe a figurar entre os países mais envelhecidos da União Europeia, na nona posição, com uma parcela da população acima dos 65 superior à da União Europeia, que é de 29%.

O estudo assume ainda que, por cada cem mil habitantes, em Portugal, são mortas, em média, 1,3 pessoas com mais de 60 anos. Uma média relativamente baixa para o nosso país, já que se encontra na 28.ª posição. A maioria dos crimes são cometidos com armas de fogo.

## 207 inquéritos por violência contra mais velhos em dois anos e meio

**CRIMES** Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa abriu 45 inquéritos por agressões contra idosos no primeiro semestre deste ano

O Ministério Público abriu, num ano e meio, 207 inquéritos de violência contra idosos. Números que dizem respeito apenas ao distrito judicial de Lisboa, de acordo com dados revelados pela Procuradoria-Geral da República este ano.

O procurador-geral da República (PGR), Pinto Monteiro, já definiu a violência contra os idosos "como a mais silenciosa que há em Portugal. É grave, escondida, porque os idosos não se queixam", declarou o PGR, num encontro nacional sobre o tema.

Há dois anos, o chefe máximo da investigação criminal chegou mesmo a considerar este tipo de crime como prioritário na investigação. Pinto Monteiro referiu ainda que o Ministério Público tem pedido a co-

laboração das juntas de freguesia na detecção e sinalização destes casos. "O que é preciso é a denúncia. O grande problema é a falta de queixas", afirmou. De acordo com a Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa, há 45 inquéritos registados só no primeiro semestre de 2011 relativos a violência contra idosos. Durante 2010 foram abertos 80 inquéritos e em 2009 registaram-se 82 casos.

Em Outubro, a APAV lançou uma campanha de sensibilização sobre violência contra as pessoas idosas.

### DADOS

#### VÍTIMAS

Os idosos que foram vítimas de abusos físicos, na maioria, têm entre os 75 e os 84 anos. E os abusos são perpetrados mais em homens do que em mulheres. Já nos sexuais, as vítimas são na maioria mulheres.

#### VIOLÊNCIA

Em Portugal, por ano, 19,4% dos idosos sofrem abusos psicológicos de forma permanente. A maioria pelos companheiros ou cônjuges.

#### EXTORSÃO

Os abusos financeiros, por ano, em Portugal, têm aumentado e já perfazem 16,5% dos abusos contra os mais velhos. Na maioria dos casos por filhos ou netos.

#### HOMICÍDIO

Este crime, por ano, em Portugal, vitimiza 1,3 pessoas com mais de 60 anos, por cada cem mil habitantes. A Rússia e o Cazaquistão estão, respectivamente, no primeiro e segundo lugares da tabela com 18,3 e 12,3.

#### INSULTOS

Europa 29 milhões de idosos são submetidos a agressões psicológicas, como insultos ou ameaças, e seis milhões são vítimas de roubos de dinheiro ou fraudes, todos os anos, na Europa.

#### AGRESSÕES

No espaço europeu, no total de 53 países analisados, há quatro milhões que sofrem abusos físicos, e cerca de 2500 são mortos por um membro da família.

#### EVOLUÇÃO

Em 2050, um terço da população europeia terá mais de 60 anos, devido à combinação do aumento da esperança de vida com a queda da natalidade, o que significa que serão necessários cada vez mais recursos para o pagamento das pensões.

**Portugal tem problema sério no que respeita aos maus tratos"**

**SZUSANNA JAKAB**  
OMS



Gabinete de Apoio à Vítima de Vila Real

# APAV já conta com mais de 250 processos novos desde o início do ano

Numa altura em que notícias como os elevados números ao nível da violência contra idosos e crianças centram a atenção dos portugueses, a APAV de Vila Real reitera a sua disponibilidade e abertura para receber as vítimas de crimes e os seus familiares. De 'portas abertas' para qualquer pessoa, de qualquer nível social, de qualquer idade, a instituição presta apoio emocional, jurídico, psicológico, social ou mesmo económico, recebendo mensalmente no distrito uma média de 35 a 45 novos processos



MARIA MEIRELES

“Não apoiamos só vítimas de violência doméstica mas também vítimas de qualquer tipo de crime, seja ele de foro pessoal ou patrimonial”, sublinhou Elisa Brites, responsável pelo Gabinete de Vila Real da Associação de Apoio à Vítima (APAV), que só este ano já abriu mais de 250 novos processos.

Segundo a mesma responsável, o gabinete que serve o distrito vila-realense regista uma média de 35 a 45 novos processos mensais, números que não reflectem no entanto “o acompanhamento que se faz a cada processo”. “Há casos que exigem apenas um ou dois atendimentos, enquanto outros decorrem no tempo, durante meses ou até mesmo anos, conforme as necessidades que a situação exige”, sublinhou.

Elisa Brites esclarece que o objectivo é que “as pessoas estejam esclarecidas do que podem fazer para resolver a sua situação, das medidas que podem tomar para se proteger, quer ao nível de segurança pessoal ou mesmo de bens e património”.

Outro papel importante do gabinete é a interacção com outras entidades, a possibilidade de dar respostas mais aptas e eficazes às pessoas ao accionar os mecanismos existentes e os diferentes tipos de apoios disponíveis para cada caso em concreto.

“A APAV não impõe nada a ninguém, não impõe medidas ou respostas concretas. A tomada de decisão é do utente”, sublinhou

a responsável pelo Gabinete que tem como objectivo garantir que as vítimas de crime tenham toda a informação necessária para que “consigam de uma forma mais adequada e esclarecida decidir a solução mais ajustada à sua situação”.

Relativamente ao aumento nos últimos anos no número de pessoas que procuram a APAV não só em Vila Real mas a nível nacional, Elisa Brites considera que se trata de um fenómeno decorrente do “maior acesso aos serviços e à informação”. “Hoje, as vítimas não sentem tanto a necessidade de se esconder e de se isolar, tomam mais a iniciativa de tentar perceber se é possível fazer alguma coisa”, frisou.

Relativamente ao reflexo que a crise poderá ter nesse aumento, a gestora do gabinete considera ser ainda cedo para traçar alguma relação em concreto, no entanto lembra que é “natural” que a crise económica “agudize um pouco os conflitos entre os casais e as relações entre as pessoas no geral”, o que, a breve prazo, pode vir a reflectir-se no tipo de pessoas que procura o apoio da APAV.

## Imigrantes também podem contar com um centro de apoio

O distrito de Vila Real também pode contar com um Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII), um gabinete que funciona junto das instalações na APAV, no edifício do Governo Civil, e que recebe mensalmente cerca de 13 novos pedidos de apoio.

“O CLAII é um serviço descentralizado

que pretende estar mais próximo das comunidades imigrantes, prestando informações genéricas e mais específicas a todas as necessidades que os imigrantes têm para se integrarem na nossa comunidade”, explicou Elisa Brites.

Qualquer imigrante que queira regularizar a sua situação, integrar na escola os seus filhos ou aceder aos serviços de saúde, por exemplo, podem recorrer ao Centro Local de Vila Real, que o ajudará em todo o “processo de adaptação”.

A semelhança do que acontece com o Gabinete de Apoio à Vítima, também no CLAII os técnicos trabalham como intermediários junto de outros serviços que possam dar apoio na regularização da situação desses imigrantes.

Desde o início do ano, o Centro Local vila-realense já apoiou mais de 95 imigrantes.

## Como recorrer à APAV

Pessoalmente ou por correio:  
Gabinete de Apoio à Vítima de Vila Real  
Edifício do Governo Civil  
Largo Conde Amarante  
5000-529 VILA REAL  
(Dias úteis 10:00 – 12:30/ 14:00 – 17:30)

Por telefone/fax: 259 375 521

Por e-mail: [apav.vilareal@apav.pt](mailto:apav.vilareal@apav.pt)  
[claii.vilareal@apav.pt](mailto:claii.vilareal@apav.pt)



ID: 36549028

18-07-2011

# Conflito familiar impede filha de visitar a mãe com 84 anos

LUÍS PEDRO SILVA  
lsilva@acorianoriente.pt

Um conflito familiar entre irmãos está a impedir há cinco semanas uma mãe de 84 anos de receber a visita de uma das suas filhas, Gabriela Barbosa.

Aidosa está actualmente a residir na casa do filho mais velho, no concelho da Lagoa, mas a filha mais nova reclama o direito a visitar a mãe. Um direito básico que tem sido adiado devido aos conflitos existentes nesta família, que já motivaram a apresentação de queixas na polícia por agressões, no interior do Hospital Divino Espírito Santo.

Gabriela Barbosa, residente na freguesia da Fajã de Cima, mostra-se “desesperada” para conseguir visitar a mãe e durante as últimas semanas procurou encontrar uma solução com o apoio da Segurança Social, Centro de Dia da Fajã de Cima, Polícia de Segurança Pública e recurso a apoio jurídico.

“Já informei o Centro de Dia, o programa do Apoio ao Idoso da Segurança Social e a Polícia de Segurança Pública. Primeiro disseram que não me podiam ajudar, mas depois explicaram que iriam colocar a situação ao Ministério Público. Estou à espera há três semanas que a Segurança Social, através do programa de Apoio ao Idoso, me possa ajudar, mas continuo sem nenhuma resposta, infelizmente”, conta Gabriela Barbosa, que conta ter cuidado da mãe durante os últimos 15 anos.

Gabriela Barbosa considera que “tem todo o direito a visitar a mãe, que sofre de uma doença oncológica”, frisa.



EDUARDO RESENDES

APAV reconhece que os idosos são muitas vezes utilizados em divergências famílias devido às partilhas

## Irmão receptivo a facilitar visita

Uma fonte próxima do irmão de Gabriela Barbosa garante que não há a intenção de negar o direito da mãe estar com a filha, no entanto, acrescenta que o encontro não poderá ocorrer na casa do irmão, devido ao receio de novos desentendimentos. Os advogados que representam ambas as partes estão a procurar mediar a situação e encontrar a melhor forma de solucionar este problema. Uma das sugestões avançadas é um encontro na companhia de um psicólogo ou advogado.

## Idosos servem de arma

Helena Costa, coordenadora da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), considera que “os elementos mais vulneráveis da família, sejam idosos ou crianças, são sempre utilizados como arma”, quando existem conflitos familiares.

É comum os filhos serem utilizados como “arma” em situações de divórcios litigiosos, enquanto os idosos sofrem as consequências quando chega a fase de realizar as partilhas dos bens familiares.

“Sempre que há situações envolvendo situações financeiras existe uma tendência maior para existência de conflitos”, assume Helena Costa.

A coordenadora da APAV considera que a situação poderia ser rapidamente ultrapassada se existissem “juízes de paz” nos Açores, com especialistas a efectuar em a mediação em caso de pequenas divergências.

“Os mediadores costumam ser advogados, assistentes sociais ou psicológicos, bastando ter um curso de mediação. Se houvesse juízes de paz ou uma mediação do Ministério da Justiça iríamos conseguir retirar muitos processos do tribunal. Seria uma solução mais económica para o Estado, porque evitava que procuradores ou juízes estivessem com este género de processos”, sublinha a responsável da APAV nos Açores. ♦



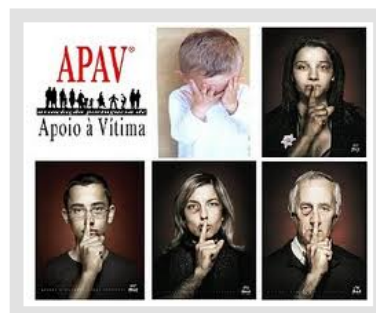
20  
JUL

← Pornografia e exploração infantil | nova legislação

Portal da Segurança →

## APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

A **APAV** é uma instituição privada de solidariedade social, de utilidade pública, que "tem por objectivo estatutário promover e contribuir para a informação, protecção e apoio aos cidadãos vítimas de infracções penais", nomeadamente crimes como a violência doméstica (entre hetero e **homofamílias**), violência sexual, violência rodoviária, homicídio, difamação/injúrias, crimes contra o património, roubos e furtos, discriminação, pessoas idosas, vítimas imigrantes e, claro, crianças e jovens vítimas. Nesse sentido, a APAV presta apoio gratuito e especializado, nas áreas jurídica, psicológica e social.



Além dos serviços telefónicos disponíveis, a APAV também está presente "fisicamente", nos seus Gabinetes de Apoio à Vítima (GAV), localizados em várias **áreas** geográficas. Disponibiliza também ações de formação, não só a nível interno, mas também para profissionais, apostando na sua qualificação na prestação de apoio a pessoas vítimas de algum tipo de crime.

Na área da infância e juventude, a APAV disponibiliza um micro-site dedicado a esta camada da população: o **APAV-J**.

Este micro-site está bastante apelativo para o seu público-alvo. Na sua página inicial são-nos apresentadas quatro distintas opções, consoante a idade: menos de 8 anos, que, através de um personagem animado, a criança pode navegar em diferentes áreas a outra área; a dos 8 aos 12, que é muito semelhante apenas adaptado a esta faixa etária; e a área dos mais de 12, onde a animação é substituída por imagens reais, permanecendo o conteúdo temático idêntico mas dedicado a esta faixa etária. A quarta área é dedicada a **pais & educadores**, onde existe também uma área dedicada a **formadores**.

Muito interessante, de efetiva utilidade e de divulgação obrigatória.

Fica a sugestão – não apenas para a APAV, mas para todas as entidades com competência nesta matéria – para uma maior divulgação de outra forma que o fenómeno da violência doméstica toma: a **violência filioparental**, ou seja, violência dos filhos para com os pais. Apesar da pouca visibilidade que tem, este tipo de violência tem vindo a aumentar nas nossas sociedades. Fica este **link** para um panfleto explicativo deste fenómeno (em espanhol) e **este** documento em power point com algumas definições, especificidades e estratégias de intervenção na violência filioparental (em inglês).





## LISBOA

## Câmara atribui este ano 1,5 milhões em apoios para projectos de acção social

25 | 07 | 2011 13.50H

*A Câmara de Lisboa vai apoiar este ano com cerca de 1,5 milhões de euros projetos na área da ação social, valor que representa uma subida superior a 13 por cento em relação ao ano anterior.*

DESTAKLUSA | DESTAK@DESTAK.PT

De acordo com os valores aprovados pela câmara municipal, a maior fatia deste apoio – mais de um milhão de euros - é relativa a projetos que têm o município como principal promotor e representam dois terços do total que a autarquia prevê atribuir este ano no âmbito do Regulamento de Atribuição de Apoios do Município de Lisboa (RAAML).

Nestes incluem-se os protocolos com o Centro Social do Exército de Salvação – Centro de Xabregas (com um apoio de 277.530 euros), o VITAE – Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Internacional (289.537 euros), a AMI – Fundação de Assistência Médica Internacional (176.329 euros) e a Sociedade de Instrução e Beneficência 'A Voz do Operário' (142.864 euros).

A ABRAÇO – Associação Apoio a Pessoas com VIH/SIDA, a Associação de Apoio à Vítima (APAV), a Fundação Portuguesa 'A Comunidade Contra a Sida', a Casa da Praia – Centro Doutor João dos Santos, o Movimento de Expressão Fotográfica (MEF) e o Elo Social – Associação de Integração e Apoio ao Deficiente Jovem e Adulto são outras das associações abrangidas.

Quanto às diversas áreas apoiadas na ação social, a da prostituição é a que recebe a maior fatia, com um apoio de 83.212 euros para os projetos do Instituto Adoradoras Escravas do Santíssimo Sacramento e Caridade e da Obra Social das Irmãs Oblatas do Redentor, cujo custo global está estimado em 196.906 euros.

Na área do envelhecimento a autarquia comparticipará com 80.310 euros três projetos de outras tantas instituições, estimados no total em 146 mil euros, e para projetos relacionados com as famílias serão destinados 44.909 euros do orçamento municipal.

O município apoiará com 64.635 euros dois projetos na área dos sem-abrigo - da Associação Assistência de São Paulo e da Associação Cooperação, Intercâmbio e Cultura-CIC Portugal -, num global de investimento dos promotores estimado em 107.725 euros.

Este ano

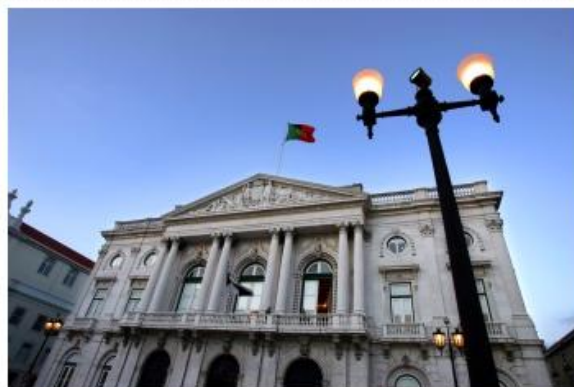
## Câmara de Lisboa atribui 1,5 milhões em apoios para projectos de acção social

25.07.2011 - 13:33 Por Lusa, PÚBLICO

Votar ★★★★★ | 0 votos ★★★★★

4 de 12 notícias em Local « anterior seguinte »

A Câmara de Lisboa vai apoiar este ano com cerca de 1,5 milhões de euros projectos na área da acção social, valor que representa uma subida superior a 13 por cento em relação a 2010.



A maior fatia dos apoios é relativa a projectos que têm o município como principal promotor. (Pedro Cunha/Arquivo)

Mais de um milhão de euros, a maior fatia deste apoio, é relativa a projectos que têm o município como principal promotor e representam dois terços do total que a autarquia prevê atribuir este ano no âmbito do Regulamento de Atribuição de Apoios do Município de Lisboa (RAAML), de acordo com os valores aprovados pela câmara municipal.

Nestes apoios incluem-se os protocolos com o centro de Xabregas do Centro Social do Exército de Salvação (com um apoio de 277.530 euros), a Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Internacional VITAE (289.537 euros), a Fundação de Assistência Médica Internacional AMI (176.329 euros) e a Sociedade de Instrução e Beneficência 'A Voz do Operário' (142.864 euros).

A associação de apoio a pessoas com VIH/SIDA Abraço, a Associação de Apoio à Vítima (APAV), a Fundação Portuguesa 'A Comunidade Contra a Sida', a Centro Doutor João dos Santos - Casa da Praia, o Movimento de Expressão Fotográfica (MEF) e a associação de integração e apoio ao deficiente jovem e adulto Elo Social são outras das associações abrangidas.

Quanto às diversas áreas apoiadas na acção social, a da prostituição é a que recebe a maior fatia, com um apoio de 83.212 euros para os projectos do Instituto Adoradoras Escravas do Santíssimo Sacramento e Caridade e da Obra Social das Irmãs Oblatas do Redentor, cujo custo global está estimado em 196.906 euros.

## "Tavira Ilimitada" na Biblioteca Municipal

Tavira, 27 Jul (Rádio Horizonte Algarve)

Em Tavira, a Biblioteca Municipal Álvaro de Campos acolhe, nos dias 28 de Julho, 3 e 21 de Agosto, iniciativas no âmbito do movimento cívico "Tavira Ilimitada contra o racismo e a xenofobia", as quais contarão com a presença de figuras de renome do panorama nacional.

Este projecto, formulado pela Casa das Artes de Tavira, surge no seguimento de um convite efectuado às associações e outras entidades socioculturais da cidade no sentido de criarem acções alusivas ao tema.

Deste modo, no dia 28 de Julho, pelas 18h00, realiza-se uma palestra dedicada à reflexão da problemática das migrações humanas, o racismo, a xenofobia e outras discriminações limitadoras da liberdade do Homem.

Prevê-se a presença de Alexandre Quintanilha (físico português de renome internacional e professor no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar), Richard Zimler (jornalista, escritor e professor norte-americano naturalizado português), Mário Carvalho (advogado, jornalista e escritor) e Ricardo Adolfo (escritor e publicitário).

No dia 3 de Agosto, pelas 11h00, realiza-se a palestra "A História dos marranos e a diáspora judaica a partir de Portugal", por Peter Booker da Algarve History Association.

"Racismo, xenofobia e outras discriminações" é o tema do painel presidido por Jorge Sampaio (alto representante da ONU para a Aliança das Civilizações), cuja apresentação tem lugar, no dia 21 de Agosto, pelas 15h00.

Participam nesta sessão os conferencistas Rui Tavares (deputado europeu), Paul Schmit (embaixador do Luxemburgo), Juan de Dios Ramirez Heredia (presidente da la Union Romani em Espanha) e José Cutileiro (embaixador). A iniciativa contará, igualmente, com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Jorge Botelho.

No dia 16 de Setembro, pelas 19h00, Rita Bessa do Gabinete de Apoio à Vítima- APAV Tavira e José Gregório Gonçalves da Associação Tavirense de Apoio ao Imigrante (ATAI) irão explicar o trabalho que as organizações que representam desenvolvem junto da comunidade de imigrantes, em Tavira, e cuja eficácia depende, em grande parte, do voluntariado.

Ademar Dias

» ÚLTIMA HORA

+ NOTÍCIAS »

(Cultura)

## Fausto Matias em campanha de apoio a turistas vítimas de crimes

(C/ VÍDEOS)

(© Jornal O Templário, em 31-07-2011 13:50, por **Jornal O Templário**)

A APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lançou dois filmes de sensibilização para este problema



O coreógrafo e bailarino de Tomar Fausto Matias participa em dois anúncios para a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima que tem por objectivo o apoio a turistas vítimas de crimes.

Para prestar apoio a estas vítimas e sensibilizar a sociedade para o problema foi criado o site <http://helptouristvictims.org>

### Vídeos da campanha

<http://helptouristvictims.org/campanha-%e2%80%9cmay-i-help-you%e2%80%9d/videos/>



Help Tourist Victims - Mágico from Help Tourist Victims on Vimeo.

## DESTAQUE



## CIDADANIA

### Campanha de Prevenção e Sensibilização Pública sobre a Violência contra as Pessoas Idosas

A Câmara Municipal das Lajes do Pico associa-se à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) na divulgação da Campanha de Prevenção e Sensibilização Pública sobre a Violência contra as Pessoas Idosas, enquadrada no projecto Titono. O projecto Titono tem como entidade parceira a Direcção-Geral de Saúde.

A campanha tem como objectivo primordial alertar para a violência contra as pessoas idosas como problema social grave, nas suas várias manifestações, dando exemplos de crimes praticados, através da produção de diferentes materiais e acções de divulgação e de sensibilização pública e que contará com a colaboração de diferentes órgãos da comunicação social.

De realçar que a APAV lança esta campanha, suportando-se nos dados estatísticos que indicam que, em 2009, 639 pessoas idosas foram vítimas de violência, ou seja, cerca de 13 por semana (em média, duas por dia). Outra das conclusões é que os filhos constituem a maioria dos agressores (37,2%) dos progenitores, com um perfil maioritariamente masculino (69,6 %) e com idades compreendidas entre os 36 e os 64 anos (30%).

Para mais informações consulte:

**Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)**

## Eventos e Iniciativas

### **Seminário: A discriminação racial e os direitos das vítimas (Casa do Brasil)**

A Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica (UAVIDRE), a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI), em parceria com a associação Casa do Brasil de Lisboa, vão organizar o seminário temático "A Discriminação Racial em Portugal e os Direitos das Vítimas". O seminário decorrerá no próximo dia 29 de Julho de 2011, a partir das 20 horas, no auditório da Casa do Brasil (Rua Luz Soriano, nº 42) em Lisboa.





ID: 36721321

28-07-2011

# Violência doméstica resulta em 30 investigações por dia

**Ministério Público.** Comarca de Lisboa abriu 5324 inquéritos para investigar suspeitas de crime nos primeiros seis meses deste ano. No mesmo período de 2010, receberam menos 778

FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA

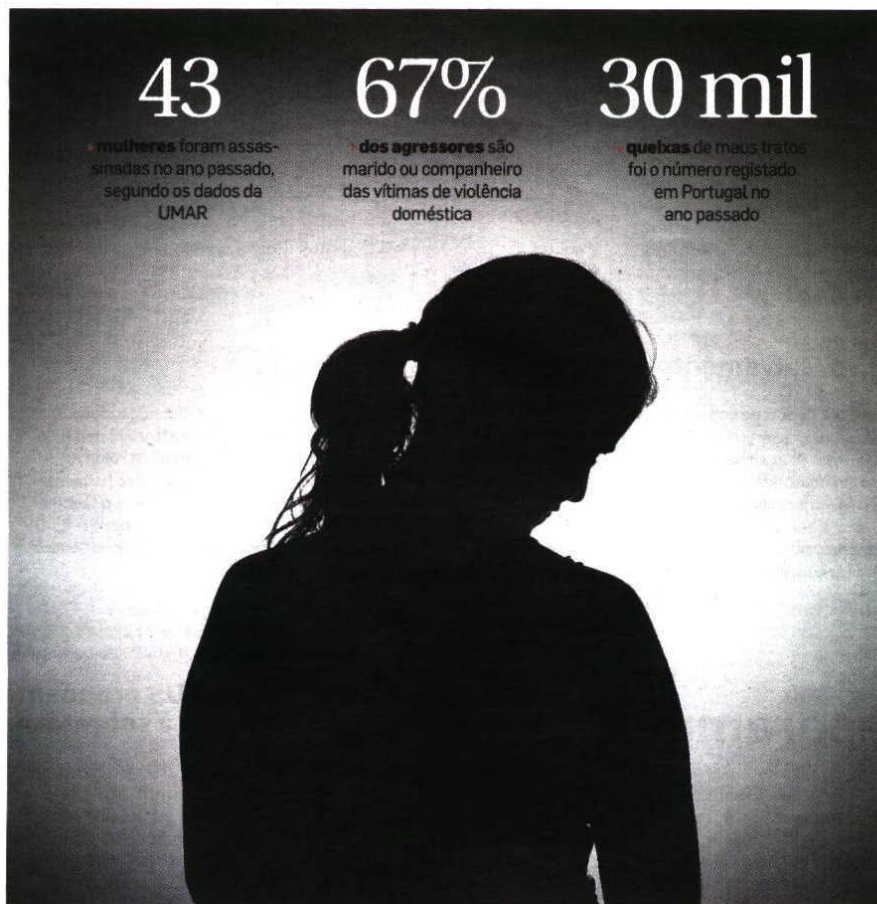
Quando se casou, Manuela, hoje com 41 anos, já sabia que António tinha agredido duas ex-namoradas. "Achava que ele comigo iria ser diferente, porque era mais meigo e cordial", explica a assistente social. Decidiu arriscar num casamento, que acabou por durar 14 anos e em que Manuela foi desde o início vítima de maus-tratos. Ainda assim, foi necessário uma amiga convencê-la a fazer uma queixa na Associação de Apoio à Vítima (APAV). Pelo meio, nasceram dois filhos rapazes, com 11 e 13 anos.

Só nos primeiros seis meses deste ano, a Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa (PGDL) instaurou uma média de 30 inquéritos por dia por considerar haver matéria de crime para investigar. Ao todo, foram 5324 queixas de violência doméstica que resultaram em processos, o que representa mais 17% do que no período homólogo de 2010, em que deram entrada apenas 4546. Segundo o relatório semestral da PGDL, assinado pela procuradora Francisca Van Dunem, "a violência doméstica tem conhecido intervenções céleres e condenações em pena efectiva por parte dos tribunais".

António, engenheiro electrotécnico, fazia esperas à mulher à porta do emprego, enviava mensagens a avisá-la de que estava a vigiá-la nesse preciso momento no restaurante onde ela almoçava com colegas de trabalho e acusava-a de ser infiel. "Fale com ele, que pode ser que ele assim fique bonzinho", dizia Manuela ao técnico da APAV que a recebeu, quando finalmente ganhou coragem de denunciar o marido.

"A atitude desta vítima era de uma ambivalência emocional enorme", explicou Daniel Cotrim, um dos técnicos da APAV que a acompanhou ao longo destes meses. "Não podemos esquecer que, além de vítima de maus-tratos, esta mulher tinha um relacionamento emocional com o agressor", disse. Manuela justificava-o: "Ele vai acabar por perceber aquilo que fez de errado", mas acrescentava: "Ele fez-me mesmo muito mal, bateu-me muito." António chegou a proibir a mulher de falar com outras pessoas, até com a mãe, a partir do momento em que ela denunciou os maus-tratos que sofria.

A verdade é que este é um dos casos que chegou à justiça: o marido



Casos de maus-tratos investigados pela justiça aumentaram 17% nos primeiros seis meses de 2011

de Manuela aguarda julgamento, embora sem estar em prisão preventiva. Mas Manuela refez a sua vida, está divorciada e mantém uma relação com uma nova pessoa.

Desde 2000 que a violência doméstica é, à luz da lei portuguesa, crime público, ou seja, qualquer pessoa pode apresentar uma queixa na polícia para solicitar abertura de um inquérito, não tendo de ser só a vítima de maus-tratos. Maria José Magalhães, da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), admite "ter havido sempre benevolência em relação aos agressores, mas os procuradores já estão mais atentos a este tipo de crime".

Jorge Costa, procurador do Ministério Público, diz: "Durante alguns anos, muitos colegas, os mais conservadores, não encaravam este crime como um verdadeiro crime de maus-tratos."

## Menos crimes cometidos por jovens em Lisboa nos primeiros meses do ano

**DADOS** Distrito de Lisboa registou menos 200 inquéritos tutelares educativos. Ou seja, que envolvem jovens menores de 16 anos

Mais de dois mil jovens com menos de 16 anos praticaram crimes no primeiro semestre deste ano.

Segundo o relatório da Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa (PGDL), na área tutelar educativa – em que a lei define como crimes imputados a jovens até aos 16 anos – foram abertos 2246 inquéritos, menos 200 que no período idêntico do ano passado.

É em Lisboa que ocorrem mais

crimes deste tipo – 511 inquéritos –, seguida de 349 casos em Sintra.

Alguns destes comportamentos – ofensas corporais, ameaças, injúrias – ocorrem em ambiente escolar ou junto deste, como por exemplo o de Loures, que envolveu a agressão de uma jovem, divulgada no Facebook, a 19 de Maio. Este foi considerado um caso exemplar, até na decisão do juiz. Desde o dia em que o Ministério Público apresentou requerimento até ao encerramento do inquérito tutelar educativo, datado de 22 de Junho, passou apenas um mês. Ainda neste caso e na área criminal, no que toca aos outros dois agressores com mais de 16 anos, a prisão pre-

### DADOS

#### PULSEIRA ELECTRÓNICA

Coimbra e Porto são os únicos distritos onde a pulseira electrónica pode ser aplicada a casos de violência doméstica como medida de coacção, antes de os agressores irem a julgamento. Lisboa está fora do projecto-piloto.

#### CASOS PENDENTES

No Ministério Público estão 59 158 inquéritos pendentes (75,8 por cento), 28 739 há mais de oito meses e 30 419 há menos de oito meses.

#### TOTAL DE INQUÉRITOS

Um total de 114 778 inquéritos crime foram iniciados no primeiro semestre de 2011 no distrito judicial de Lisboa, o que traduz um acréscimo de sete por cento relativamente a período homólogo de 2010.

#### MOROSIDADE

Os inquéritos entrados no Distrito Judicial de Lisboa durante o primeiro semestre de 2011, tiveram a duração média de quatro meses e sete dias.

#### ESCOLAS

86 inquéritos por violência relacionada com a comunidade escolar foram registados no primeiro semestre de 2011, tendo os casos de violência contra idosos motivado 80 inquéritos.

#### CONCLUSÃO

Dos 124 940 inquéritos crime finalizados, 97 138 foram por arquivamento e 4603 por suspensão provisória, sendo que dos que resultaram em acusação, 1238 foram para tribunal colectivo, 7080 para tribunal singular, 1250 para processo abreviado, 1278 para processo sumário e 4621 para sumário.

ventiva também foi decretada "de forma célere", sublinha o relatório. Nestes dados, a PGDL revela ainda casos de menores integrados em gangues, mas já no contexto de criminalidade grave e organizada. O documento refere que foram abertos 86 inquéritos por crime por violência relacionada com a comunidade escolar.

No total, e até Junho, foram iniciados 114 778 processos de inquérito crime, o que traduz um acréscimo de sete por cento relativamente ao período homólogo de 2010, sendo que 55 990 tiveram origem em participações contra agentes desconhecidos, o que representa 49 por cento das queixas. F.A.S.



## Notícias

ANOS ANTERIORES - **2010** - JAN - FEV - MAR - ABR - MAI - JUN - JUL  
- AGO - SET - OUT - NOV - DEZ - **2011** - JAN - FEV - MAR - ABR - MAI  
- JUN - JUL

### Programa «World of Difference», da Fundação Vodafone



Chama-se «World of Difference» e é um programa que tem como objectivo financiar a colocação de profissionais qualificados junto de instituições de solidariedade social.

Promovido pela Fundação Vodafone Portugal, colocará numa fase inicial seis

profissionais qualificados a trabalhar, com remuneração, em duas instituições e em dois organismos municipais. As candidaturas podem ser feitas até ao dia 12 de Agosto, em exclusivo no 'site' que a Fundação Vodafone Portugal criou para o efeito e que pode ser acedido [aqui](#).

Para já, as vagas disponíveis são: enfermeiro, terapeuta ocupacional e coordenador administrativo no Espaço Saúde da Câmara Municipal de Setúbal; técnico de informática na Câmara Municipal de Odivelas; assistente de comunicação e divulgação de fundos na Operação Nariz Vermelho; e técnico de informática na Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). A estas entidades juntar-se-ão outras numa fase posterior do projecto. A selecção dos candidatos é da inteira responsabilidade da instituição que propõe a função com a qual participa no programa.

O «World of Difference», gerido pelas diversas fundações Vodafone no mundo, já foi implementado em 20 países, tendo permitido integrar mais de 1.500 pessoas no mercado de trabalho. A primeira edição em Portugal tem um investimento total de cerca de 150 mil euros e será alvo de uma campanha de divulgação em imprensa.

Mais informações sobre as vagas disponíveis: Câmara Municipal de Setúbal – Espaço Saúde ([aqui](#), [aqui](#) e [aqui](#)); Câmara Municipal de Odivelas ([aqui](#)); APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima ([aqui](#)); e Operação Nariz Vermelho ([aqui](#)).

A [Fundação Vodafone Portugal](#) é uma entidade sem fins lucrativos, com personalidade jurídica e fundos próprios. Foi constituída pela Vodafone para incentivar o desenvolvimento da sociedade da informação e combater a info-exclusão.